

Craig Keener, Matthew, Aula 10, Mateus 9-10

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 10, Mateus 8-9.

Nos capítulos 8 e 9 de Mateus, lemos sobre muitos dos milagres de Jesus. Vimos na lição anterior o primeiro desses milagres narrados, que também está bem no início do evangelho de Marcos, no capítulo 1 de Marcos, e está em Mateus 8:1 a 4 sobre a cura do leproso.

Bem, aqui lemos sobre um centurião no capítulo 8, versículos 5 a 13. Este também aparece no capítulo 7 de Lucas. Então, Mateus tem material de várias fontes, mas este é sobre o que poderíamos chamar de exceção romana porque os romanos eram não é muito visto. Agora, novamente, literalmente este provavelmente era etnicamente assírio, mas ele trabalhava para Roma.

E assim, de qualquer forma, judeus e sírios não se davam muito bem em partes da Judeia como Cesareia. Portanto, o objetivo do registro da história é que a exceção prefigura a missão gentia como um todo, como também observamos em nossa introdução ao evangelho de Mateus. Lembro-me de que, anos atrás, eu era um ministro associado branco em uma igreja afro-americana, e um dos meus amigos mais próximos lá, um colega ministro associado na igreja, era de uma parte específica dos EUA onde ele havia experimentado muita coisa. de preconceito racial como afro-americano.

E ele estava falando sobre pessoas brancas e apenas criticando as pessoas brancas. E eu estava concordando com ele com base em sua experiência, mas então ele disse algo como, espere um minuto, Robert, eu sou branco. E Robert disse: ah, Craig, sinto muito.

Eu não quis dizer você. Quero dizer, você é como um irmão para mim. Bom, na semana seguinte estávamos estudando Lucas capítulo 7 sobre o centurião, e o que notamos foi que o centurião era uma exceção.

Ele era um bom romano. E essa exceção, porém, a razão pela qual Lucas registrou isso não foi para dizer que, bem, esta é a única exceção, precisamos informá-lo sobre isso para que você saiba que já houve uma exceção, mas para que você saiba que pode haver outras exceções, que as pessoas podem mudar, que grupos de pessoas contra os quais você tem preconceito podem ser mudados. E assim, o ponto desta exceção romana aqui é que os gentios poderiam ser alcançados.

Observe sua resposta a Jesus. Ele se humilha em nome de seu servo. Bem, provavelmente é mais provável que o público de Mateus se identifique com o servo do que com o centurião.

Normalmente não havia centuriões judeus porque o povo judeu não conseguia realmente manter-se kosher e praticar sua fé judaica no exército romano. Então, eles se identificariam mais com o servo, especialmente se isso fosse escrito depois dos 70 anos e muitos judeus tivessem sido escravizados. Esta poderia ter sido toda a família do centurião.

Nós não sabemos. Mas os soldados romanos não deveriam se casar durante os 20 anos de serviço, mas podiam ter servos. O escravo médio custava cerca de um terço do salário anual do legionário mais graduado.

Mas o salário base do centurião era cerca de 15 vezes o salário do soldado médio em termos do seu salário base. E o centurião mais velho ganhava quatro vezes mais, ou seja, cerca de 60 vezes o salário base de um soldado regular. Então, como centurião, ele poderia ter tido um servo.

Bem, ele se humilha em nome de seu servo e acorda, pediu a Jesus que viesse e Jesus responde com o que pode ser um obstáculo à fé. Agora, Lucas conta um aspecto diferente da história, mas em Mateus, Jesus diz, ou eu irei ou é uma pergunta, devo ir? Muitos estudiosos acham que é uma pergunta porque em grego a palavra eu não precisaria estar lá. É supérfluo em grego porque já está incluído no verbo.

Então, tê-lo aí faz com que pareça, posso ir? Agora, se for uma pergunta, é muito semelhante ao que você tem em 1527, onde Jesus inicialmente rejeita a mulher cananéia. Ele está criando um obstáculo à fé. Você sabe, o povo judeu não deveria entrar em lares gentios.

Bem, este não era um idólatra. Este foi um temor de Deus que pagou pela sinagoga. Sabemos disso por Lucas, mas isso não está registrado em Mateus.

Então, Jesus vai realmente entrar nesta casa? A resposta do homem é reconhecer a sua condição inferior como gentio. Ele reconhece a autoridade ilimitada de Jesus para curar, mesmo à distância. Ele diz: Eu também sou um homem sujeito à autoridade.

Bem, qual era a autoridade dele? Ele foi apoiado pela autoridade do Império Romano. Então, quando ele falasse, as pessoas fariam o que ele dizia porque tinham que obedecê-lo. Eles eram soldados sob a autoridade de Roma.

E ele diz, eu sei disso porque sou uma pessoa sob autoridade, entendo que você também fala com autoridade e as coisas te obedecem. Se você apenas falar a palavra de onde você está, meu servo será curado. Bem, isso era altamente incomum.

Normalmente, quando as pessoas buscavam a cura, queriam que alguém orasse. Eles esperavam que fosse de perto. E geralmente foi assim que Jesus curou.

Mas Jesus respondeu a esta fé. Este homem poderia dizer mesmo de longe, basta falar a palavra e meu servo será curado. E Jesus aceita isso como fé.

No versículo 10, ele diz, esta é uma fé ainda maior do que a fé do meu próprio povo. Às vezes, aqueles que estão mais próximos da verdade são menos conscientes dela ou são os que mais a consideram um dado adquirido. Mas este homem tornou-se a promessa de mais gentios que viriam.

Vemos que nos versículos 11 e 12, onde ele diz, muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino. Mas muitos dos filhos do reino, muitos daqueles que parecem estar destinados ao reino, serão lançados nas trevas exteriores com choro e ranger de dentes. Ora, ranger de dentes em alguns textos antigos referia-se à raiva.

Mas aqui provavelmente se refere à angústia, como também aconteceu em alguns outros textos, como nos Oráculos Sibílicos. Então, o choro provavelmente é o luto pela condenação. E assim é o ranger de dentes.

Nos versículos 14 a 17, aprendemos mais sobre Jesus, o curador. Ele era um curador não apenas no ministério público, mas sempre que surgia necessidade. No versículo 14, os recém-casados muitas vezes viviam com a família do marido.

Eles normalmente tinham laços estreitos com seus sogros. Aristófanes contou algumas piadas sobre sogra que são mais populares hoje em dia. Mas normalmente, você sabe, os sogros teriam laços estreitos.

Mas os pais muitas vezes morriam na idade adulta dos filhos e a mãe era muitas vezes mais nova que o pai e os filhos acolhiam a mãe. Então, neste caso, você sabe, muitas vezes você tem Peter e sua família. Eles podem ter morado com os pais de Peter inicialmente no início do casamento.

Isso era muito comum. Mas neste ponto, eles acolheram a sogra de Peter. Os arqueólogos realmente acham que encontraram a casa de Pedro em Cafarnaum por causa dos primeiros grafites e assim por diante, o que sugere que essa é a casa certa, muito perto da sinagoga onde muitos outros eventos aconteceram em Cafarnaum nos Evangelhos.

Bem, Jesus cura a sogra de Pedro. Ela se levanta e ministra a eles em termos de cuidar deles, de sua comida ou de qualquer outra coisa, é apenas uma expressão de sua gratidão e hospitalidade. E então outros vieram e Jesus curou todos eles no versículo 16.

Marcos nos conta como eles tiveram que esperar até o fim do sábado. E enquanto Jesus está curando pessoas, aprendemos sobre sua autoridade no versículo 17, que ele realizou exorcismo com uma mera palavra. As técnicas habituais de exorcismo usadas por outros tendem a ser mágicas com rituais, com várias fórmulas mágicas tentadas para tirar os espíritos, ou como mencionei antes, usando uma raiz fedorenta para tirar um demônio.

No livro de Tobias, é um cheiro. E Josefo em Antiquidades 8 fala sobre um tipo de anel mágico e invoca o nome de Salomão e assim por diante. Mas Jesus simplesmente fala e isso acontece.

A maioria dos milagres de Jesus nesta seção se assemelham aos de Elias e Eliseu. Esses são provavelmente os paralelos mais próximos deles. Agora, aqui com o espírito saindo, você pode pensar em Davi com Saul enquanto Davi toca a música e o espírito maligno, se for realmente um espírito, e novamente, isso é uma questão de disputa, sai.

E as pessoas muitas vezes pensavam nisso. Por isso falavam de Salomão, cujo nome era bom para expulsar demônios porque ele era filho de Davi. Mas, de qualquer forma, isso é apenas uma tradição judaica.

Mas o nome de Jesus, como sabemos em outras partes do Novo Testamento, expulsa espíritos. A cura fazia parte da missão de Jesus. Vemos isso também em 8.17. E também custou caro para Jesus.

Ele, Mateus, ao escrever isso, ignora a forma como está redigido na Septuaginta, a versão grega do Antigo Testamento, e traduz o hebraico diretamente para que não dê uma forma espiritualizada, mas na verdade tem algo a ver com cura física. Agora, no contexto de Isaías, em Isaías 53, versículos 4 a 6 e 8 a 9, parece-me pelo menos claro que está falando sobre a cura do pecado. 1 Pedro também aplica o contexto de Isaías 53 da mesma maneira.

Mateus 13:15 aplica o contexto de outra passagem de cura em Isaías da mesma forma, a cura em Isaías 6. Mas há algumas outras passagens em Isaías que parecem falar de cura física, como Isaías 29, Isaías 32 e especialmente Isaías 35. , que Jesus usará mais tarde em Mateus capítulo 11. A missão de Jesus demonstra o caráter da missão do servo. E acho que se baseia em uma gama mais ampla de textos de Isaías.

Muitas vezes os profetas falaram de cura espiritual, de cura do pecado, mas também como uma antecipação da era vindoura, como em Isaías 35, onde os deficientes saltarão de alegria. Há uma plenitude de restauração, e Jesus está dando uma amostra disso. O que vemos aqui, porém, é que Jesus sofreu por isso, pelas suas pisaduras foi curado e assim por diante.

Jesus sofreu para fazer isso. Custou algo a Jesus. E também nos dá um exemplo.

1 Pedro 2 usa Isaías 53 dessa forma. Romanos 15 :1-3 usa Isaías dessa forma. Precisamos estar dispostos a sofrer pelos outros.

Siga o exemplo de Jesus. O custo para Jesus, bem, cabe no contexto do evangelho de Mateus. Lembre-se, Jesus está abraçando a impureza das pessoas.

Ele toca o leproso. Ele reconhece publicamente a mulher com o fluxo de sangue que o tocou. Ele toca o cadáver da filha do líder da sinagoga.

Então, Jesus abraça nossa impureza. Ele paga um preço. E também, sair por aí curando pessoas está custando algo mais a Jesus.

Quero dizer, Jesus não está convivendo com os ricos e poderosos. Ele não anda com os respeitadíssimos fariseus. Ele certamente não está cultivando o favor dos saduceus que controlavam o estabelecimento do templo.

Ele está indo para pessoas que não são populares, para os marginalizados, para os de fora. Veremos que ele vai até os pecadores no capítulo 9. Jesus vai até as pessoas que estão doentes, que não podem fazer parte de um exército, que não podem apoiá-lo. Ele não estava indo com as pessoas que eram consideradas importantes naquela sociedade, porque Jesus não veio para cultivar o favor dos poderosos e para criar um reino dessa forma.

Jesus veio para mostrar o coração de Deus e agir de acordo com o coração de Deus, ministrando aos quebrantados. Esse é o coração dele. Ele é assim, dependendo do Pai para ressuscitá-lo.

Esta era uma estrada que acabaria por levar à cruz. Sim, custaria algo a Jesus. Você vê algo semelhante a isso em João 2.4. A mãe de Jesus veio até ele.

Ela diz que eles não têm vinho, o que é uma maneira educada de dizer no Oriente Médio: por favor, faça algo a respeito. Jesus diz, senhora, que é uma maneira simpática de falar com uma senhora, uma mulher, mas normalmente não é uma maneira simpática de falar com sua mãe. Gunay, senhora, o que eu tenho a ver com você? Minha hora ainda não chegou.

Você não entende? Assim que começo a fazer estes sinais, começo a caminhar para a minha hora, para a cruz. Ela não entendeu. Jesus fez o milagre em resposta à fé dela.

Mas aqui, ele cita Isaías, custou algo a Jesus e, portanto, devemos ser gratos a ele. Quer seja o perdão dos nossos pecados, quer seja a cura do nosso corpo, quer seja qualquer outra bênção que Deus nos dá, custou algo a Jesus. Isaías 35 fala sobre restauração física e não apenas restauração física de cura, mas a restauração da criação de Deus.

Ele fala como os peixes do Mar Morto revivendo, os desertos florescendo com lírios. E mais tarde, Isaías continua falando de um novo céu e uma nova terra. Jesus, como veio, não veio apenas para nos salvar do pecado em termos de perdão, mas veio como um restaurador de tudo o que havia sido quebrado e perdido.

Isso não significa que todos serão salvos porque as pessoas escolheram se perder. E Jesus falou que a porta para a destruição é larga, mas significa que há uma promessa de um novo céu e uma nova terra. E tudo o que Jesus nos dá, incluindo os novos céus e a nova terra algum dia, são coisas que ele pagou com o seu sofrimento por nós.

E assim, qualquer que seja o dom que tenhamos neste mundo ou no mundo vindouro, devemos ser gratos porque ele pagou um alto preço para nos dar esse dom. E estas curas são uma antecipação desse mundo futuro. O que significa seguir Jesus? Pois bem, Jesus prossegue mostrando que não tem onde reclinar a cabeça e que segui-lo deve ter precedência sobre as obrigações familiares e sociais.

Seguindo onde Jesus leva. Pois bem, neste contexto específico, quando a pessoa diz: Eu te seguirei aonde quer que você vá, Jesus está se preparando para atravessar o lago de barco. Então a pessoa fica tipo, ah, posso entrar no barco? Vou segui-lo através do lago.

Mas seguir Jesus custa mais do que apenas passear com ele num barco. Jesus adverte que isso pode custar ao discípulo até mesmo a segurança básica. Ele tinha uma base em Cafarnaum, sabemos por 4:13, mas ele viajava muito, de certa forma, à mercê da hospitalidade dos outros, embora, em última análise, confiasse em seu pai.

Não ter onde reclinar a cabeça pode ser como ficar sem teto. E havia pessoas que estavam nessa situação naquela época, assim como estão hoje. Novamente, isso pode ser um exagero, mas significa que precisamos calcular o custo.

Jesus vale tudo. O professor da justiça nos Manuscritos do Mar Morto disse que foi banido para o deserto como um pássaro fora do ninho. Além disso, lemos sobre profetas radicais no Antigo Testamento, como Elias, que teve que comer comida da boca dos pássaros até que o riacho Kerith secou, e então ele teve que ir para outro lugar.

E Deus supriu milagrosamente através de uma viúva e seu filho. Mas os sem-teto eram desprezados. Eles tinham status inferior, quaisquer que fossem as razões para isso.

Jesus está dizendo que você tem que estar disposto a calcular o custo. Alguns compararam isso à sabedoria divina porque existem alguns textos sobre a sabedoria divina sendo rejeitada pelo povo de Deus e tendo que vagar e não ter um lugar entre o povo. Além disso, Jesus pode evocar a linguagem do justo sofredor nos Salmos, que pode ser como um pássaro.

Salmos 11:1, eu me refugio no Senhor. Então, como você me desafia? Fuja como um pássaro para a sua montanha. Salmo 124:7, escapamos como um pássaro da armadilha do caçador.

Além disso, raposas e chacais assombravam lugares em ruínas. Então, quando Jesus fala sobre não ter onde reclinar a cabeça, as raposas e os pássaros têm lugares. Até eles, que no Antigo Testamento às vezes são usados como imagens de não ter lugar, de serem expulsos da sociedade.

Mas Jesus diz, se você quiser me seguir, você tem que estar disposto a me seguir, mesmo que perca suas seguranças mais básicas. Alguém diz, deixe-me enterrar meu pai primeiro. Jesus diz: deixe os mortos enterrarem os mortos.

Você vai pregar o reino de Deus. Agora, isso parece duro para alguém? Mas Jesus tem precedência sobre outras obrigações. Isso está claro.

Mas quão morto estava seu pai? Quando alguém morria, imediatamente os enlutados se reuniam. Você pode se lembrar da filha de Jairo, onde os enlutados já estavam lá quando Jesus chegou. Eram necessários pelo menos dois enlutados, mesmo para a pessoa mais pobre.

Esse era o costume. Os enlutados eram chamados de entusiastas. Eu gosto disso.

Isso ajudou a induzir o luto adequado. Em algumas culturas, muitas vezes na cultura ocidental, mantemos a dor, tentamos controlar-nos e, um ano depois, de alguma forma, temos um colapso nervoso. Mas algumas culturas são muito boas a expressar a sua dor.

Eles têm rituais que os ajudam a expressar sua dor. E a cultura judaica era assim. Eles ficariam sentados por sete dias.

Chama-se sentar shiva, sentar-se durante sete dias. As pessoas lhes traziam comida e eles simplesmente não faziam nada além de lamentar durante sete dias. E então, haveria outro período de luto por um ano.

Bem, eles trouxeram enlutados profissionais que ajudariam a família a sofrer, a sair da dor. Eles chorariam com eles. Mas se o pai acabasse de morrer, de acordo com o costume judaico, essa pessoa não sairia primeiro para conversar com um rabino.

Se ele souber que seu pai morreu, então estará em casa para assistir ao enterro. Então, o que ele está fazendo fora de casa? Bem, a propósito, essa é uma foto minha de luto depois de receber as avaliações dos meus alunos. De qualquer forma, logo após a morte da pessoa, o cadáver seria colocado em algo parecido com um estiramento ou ataúde e levado ao túmulo.

Todos que vissem a procissão se juntariam a ela por trás. Os rabinos até liberavam suas aulas para cortejos fúnebres ou casamentos. A viúva ou a mãe do falecido caminhava em frente ao esquife.

De acordo com rabinos posteriores, foi dito que Eva introduziu a morte no mundo, então ela teve que andar na frente dela. Essa é provavelmente uma ideia posterior, mas alguns deles tinham opiniões negativas em relação às mulheres. Mas de qualquer forma, isso não foi legal.

Mas a viúva ou a mãe caminhavam na frente do esquife. Se você se lembra, quando Jesus fala com a viúva de Naum em Lucas capítulo 7, ele fala primeiro com a viúva e depois toca o esquife. Ele não vem atrás do cortejo fúnebre.

Ele não está planejando simplesmente se juntar à procissão. Ele vem da frente, fala primeiro com ela e depois cria o filho dela. Bem, este filho deveria estar envolvido em um cortejo fúnebre.

Ele não deveria estar conversando com um rabino. O filho mais velho deixaria o cadáver na antecâmara do túmulo. Se o falecido não tivesse filho, o parente mais próximo o faria.

No caso de João, foram os discípulos de João que fizeram isso, o que destaca o fato de que os discípulos de Jesus não fizeram isso por ele. Depois a família sentava-se e lamentava durante sete dias, em shivá, enquanto outros vinham confortá-los. Eles não precisaram fazer nada.

Os membros da família não precisavam cuidar de nada como fazemos com os funerais em nossa cultura ocidental. Outros apenas cuidariam deles. É por isso que Maria e Marta se encontraram com Jesus separadamente em João capítulo 11, porque alguém tinha que ficar lá com todos os convidados que tinham vindo.

Então o que está acontecendo? Por que ele está falando sobre isso? Bem, existem algumas possibilidades que foram sugeridas. Uma possibilidade é que isso esteja usando uma figura de linguagem encontrada em algumas línguas semíticas, onde a pessoa diz: primeiro devo enterrar meu pai, solicitando que se possa esperar até que o pai morra. Talvez o pai ainda não estivesse morto.

Bem, tenho que ficar por aqui e cumprir minha obrigação filial final antes de partir. E isso foi sugerido por Kenneth Bailey, que está muito familiarizado com algumas dessas questões. Há também outra possibilidade, que é a possibilidade de o filho estar se referindo a um sepultamento secundário.

Ele já havia enterrado o pai uma vez, mas depois o cadáver ficou em decomposição por um ano. Aparentemente, alguns rabinos até pensaram que essa decomposição ajudava a expiar os pecados. Então aquele rabino, uma mariposa, estava começando a comer atrás da orelha dele, e sua viúva disse, não, deixa fazer isso.

Isso ajudará a expiar seus pecados. Mas de qualquer forma, depois de um ano, o filho voltava para recolher os ossos numa caixa, um ossuário, e depois colocava-os numa fenda na parede. Este foi o enterro secundário.

E se o pai já estiver falecido, é possível que seja desse tipo de enterro que o filho está falando, pedindo até um ano de adiamento. Bem, mesmo que Jesus não apresente esta exigência específica como urgente, não é nada fácil o que ele está pedindo. Porque quer se trate do sepultamento primário ou do sepultamento secundário, esta era a maior responsabilidade do filho.

No livro de Tobias fala muito sobre enterrar os mortos. Tobit está fazendo isso com honra. Enterrar os mortos era considerado uma coisa honrosa em todo o antigo mundo mediterrâneo, e é considerado muito desonroso não permitir que os mortos fossem enterrados.

Pois bem, Tobias, filho de Tobit, na história de Tobit, sua última obrigação filial é enterrar seu pai. Então, seja falando de sepultamento primário ou de sepultamento secundário, essa foi uma grande responsabilidade. Muitos sábios consideravam honrar os pais o maior mandamento, e temos isso não apenas nos rabinos, mas em Josefo, e enterrá-los é a maior expressão desse mandamento.

Deixar de enterrar o pai envergonharia tanto a pessoa que não o fizesse, que poderia ser um pária da aldeia para o resto da vida. O único que poderia, com razão, ter tal precedência sobre os pais, e vemos isso no próprio Deus. Os rabinos às vezes diziam, bem, deveríamos ser honrados como pais, como pais, mas não ao ponto de, bem, venha me seguir, é mais importante, mais urgente do que enterrar seu pai e sua mãe.

Então, provavelmente se trata da prioridade de seguir Jesus, e não da urgência de seguir Jesus. Porém, para que você não pense que seguir Jesus não é uma questão urgente, Lucas na verdade dá um terceiro relato, e mencionarei isso brevemente aqui, já que não estamos tratando de Lucas. Mas em Luke, alguém diz, bem, deixe-me dizer adeus aos meus pais.

Não se trata de saber se o pai está morto ou talvez de um ano de atraso ou algo assim. Ele só quer se despedir de seus pais. E Jesus diz que ninguém que começa a arar e depois olha para trás está apto para o reino de Deus.

Este parece duro? Jesus está aludindo aqui à história de Elias chamando Eliseu em 1 Reis capítulo 19. Elias foi um profeta radical que viveu no deserto e comia comida da boca dos pássaros. E muitos profetas tiveram apelos radicais.

Quero dizer, Ezequiel não pôde lamentar a morte de sua esposa. Jeremias nunca teve permissão para se casar. Oséias provavelmente desejou nunca ter tido permissão para se casar.

Isaías correu nu e descalço durante três anos. Talvez sua esposa desejasse não ter se casado com ele. Mas, novamente, ela era uma profetisa, então talvez ela estivesse acostumada com esse tipo de coisa.

Elias comeu comida da boca dos pássaros. John comia insetos. Ezequiel comeu comida cozida sobre esterco, supostamente cozida sobre esterco humano.

Ele disse: Deus, isso é impuro. Então, Deus permitiu que ele usasse esterco de vaca cozido. Bem, é um combustível útil.

Mas de qualquer forma, para seguir Elias, esse profeta radical, Eliseu estava abrindo mão de muita coisa. Eliseu tinha 12 juntas de bois, então ele tinha muitos campos e muitos servos. Ele estava pronto para desistir de tudo.

Queimar os bois é um sacrifício e uma refeição. Ele só queria se despedir de sua família, com o que pretendia dar uma festinha de despedida para si mesmo. Elias permite isso.

E quanto a Jesus? Jesus disse não. O objetivo era eliminar os descomprometidos, não afastar as pessoas, mas produzir discípulos fortes. E às vezes temos isso em outros lugares da literatura antiga.

Alguém daria um obstáculo intransponível que você teria que superar se quisesse seguir a pessoa. E Jesus, estas são pessoas particularmente radicais, Jesus é uma dessas pessoas radicais. Ele faz isso.

Ele quer discípulos comprometidos, não apenas todos que dizem, ok, sou cristão. Ele quer pessoas que estejam realmente comprometidas com ele porque essas são as pessoas através das quais Deus pode fazer mais cristãos, não o tipo de pessoas que vivem de tal maneira que as pessoas dizem, se é isso que um cristão é, eu não quero seja assim. Precisamos ser verdadeiros seguidores de Jesus.

Bem, o que ele disse ao outro discípulo pode ter sido apenas uma forma radical de defender a questão. Mas Jesus ilustra ainda mais sua autoridade. Ele clama por autoridade sobre os futuros discípulos, mas depois ilustra sua autoridade com ações adicionais que veremos nas próximas três histórias de milagres.

Lemos sobre a autoridade de Jesus sobre a natureza em 8.23-27. O Lago da Galiléia, aqui é chamado de mar. É frequentemente chamado de mar nos Evangelhos, mas não é um mar pela definição usual de mar. É realmente um lago, limne .

É chamado assim por Lucas, acho que em Lucas 5. Ocasionalmente é chamado de lago, mas normalmente é chamado de mar. Por que é chamado de mar? Bem, é assim que as pessoas locais chamam. E, novamente, estas são as primeiras memórias galileanas sobre Jesus que estão aqui nos Evangelhos.

Bem, o Lago da Galiléia fica a cerca de 180 metros abaixo do nível do mar, com montanhas pontuadas por ravinas ao seu redor. Assim, o vento sopraria forte, forçaria a passagem entre aquelas montanhas e criaria tempestades repentinas e rajadas no mar. Os barcos de pesca galileus não eram muito grandes.

Eles eram bem pequenos. Eles detinham apenas alguns homens. Os locatários concordaram em devolver os barcos sem danos, exceto em casos de desastres naturais, como tempestades, que aparentemente enfrentavam com bastante frequência.

Se você estiver perto da costa, você chegará à costa. Mas se você estiver no meio de um lago, poderá ter problemas em um desses pequenos barcos. Bem, temos outras histórias de milagres na antiguidade sobre heróis ou deuses que lidaram com tempestades no mar, mas normalmente eram sobre divindades ou heróis que viveram num passado distante, ou eram apenas algo onde uma tempestade parou.

Não foi alguém ordenando que uma tempestade parasse, e ela parou. E, novamente, aqueles que falaram sobre alguém parando uma tempestade, foram séculos antes. O que temos aqui é um relato bastante contemporâneo.

É de dentro de uma geração. Marcos relata isso dentro de uma geração, Marcos capítulo 4, não uma lenda de séculos anteriores. Jesus reprova o medo de seus discípulos no versículo 26.

A paz de Jesus no versículo 24 é que dormir em apuros era um sinal de fé. Muitos filósofos consideravam essa a forma como alguém deveria viver. Eles deveriam estar tranquilos porque não conseguem controlar o que acontece.

E nos Salmos, alguém poderia dormir em paz porque confiava em Deus para protegê-lo. Pois bem, Jesus está dormindo e seus discípulos estão assustados porque pensam que todos vão morrer. Agora, ele já falou sobre confiar em Deus para obter posses e confiar em Deus para cuidar de você no capítulo 6. Agora aprendemos sobre confiar em Deus para obter segurança.

Existem algumas razões possíveis pelas quais ele reprova o medo dos discípulos. Talvez, como alguns comentaristas notaram, talvez ele esperasse que os próprios discípulos fizessem isso. Quero dizer, eles estão com Jesus há algum tempo.

Talvez seja tipo, onde está sua fé? Por que você não parou esta tempestade? Isso é possível. Acho que pelo menos o que ele está dizendo é que você já viu o suficiente sobre mim. Você realmente acha que esse barco vai afundar comigo nele? Mas eles ainda não entenderam e ficaram surpresos.

Vemos, portanto, uma expressão do poder e da identidade de Jesus. Versículo 27, eles estão maravilhados com o poder de Jesus. Agora, novamente, temos relatos posteriores sobre pessoas que viveram muito antes, séculos antes.

Mas os relatos contemporâneos são sempre sobre atos divinos, e estes são atos que simplesmente aconteceram. Mas neste caso, Jesus age. Jesus ordena que a tempestade se acalme.

E há alguma linguagem aqui que reflete a linguagem do livro de Jonas, onde Deus acalma uma tempestade quando Jonas está no mar, depois que Jonas é lançado ao mar. Mas também há um contraste aqui porque Jesus é muito diferente de Jonas. Ele não está fugindo de sua missão. Ele está cumprindo sua missão.

Então, também vemos algo do seu sono exausto. Ele tem ministrado e agora está no barco. Ele não tem onde reclinar a cabeça, exceto no barco, por causa de seu ministério ativo.

A próxima história de milagre ilustra a autoridade de Jesus sobre os demônios, 828 a 834. Os túmulos eram impuros. Eles eram considerados um refúgio especial de demônios e magia.

E também havia muita atividade demoníaca na área. Havia um santuário de cura em Gadara. Bem, Mateus esclarece Marcos.

Ele remove algumas ambigüidades que poderiam ter sido interpretadas magicamente se alguém quisesse interpretá-las dessa forma. Mas também há uma diferença no local especificado. Marcos fala sobre isso acontecendo em Gerasa , e Mateus fala sobre isso acontecendo em Gadara.

Bem, qual está certo? A Gerasa de Marcos era mais poderosa na época de Jesus e pode ser usada para identificar a região. Fica a cerca de 30 milhas de distância. Gadara de Matthew fica a cerca de dez quilômetros de distância.

Muitos estudiosos, talvez a maioria dos estudiosos, pensam que Mateus se dirige a um público na região da Síria, que incluía a Judéia e a Galiléia em termos da administração romana, mas a Síria era bastante grande. Mas as pessoas podem estar mais familiarizadas com a topografia. Assim, Marcos nomeia a região pela cidade mais conhecida e Mateus nomeia a região pela cidade mais próxima.

Não é uma questão de alguém estar certo e outro errado. É apenas uma questão de tentar localizar a vizinhança de maneira geral. Ambos estão identificando a região, que é em grande parte a Decápolis gentia.

Havia judeus lá em Decápolis até que muitos deles foram massacrados durante a eclosão, no início da Guerra Judaico-Romana. Muitas das mulheres nesta área eram na verdade simpatizantes do Judaísmo, e por isso os maridos, maridos gentios que não queriam um massacre, não queriam que as suas esposas revelassem o complô, não contaram às suas esposas sobre isso, e em seguida, massacraram a comunidade judaica, embora os judeus daquela região fossem leais e, de acordo com Josefo, pelo menos, tivessem dito que ajudariam a lutar contra seus companheiros judeus. Eles foram massacrados.

Mas havia vários judeus na região, mas era predominantemente uma região gentia, como vocês sabem pelos porcos. Outra diferença é que Mateus duplica os endemoninhados de Marcos e, mais tarde, em Mateus 9 e novamente em Mateus 20, ele duplica os cegos de Marcos. Bem, por que ele faz isso? Existem diferentes opiniões sobre isso.

É possível que Mark destaque uma pessoa. Isso costumava ser feito em biografias antigas. Então, Mark se concentra em apenas um personagem para fazer isso, pode ser melhor lido do ponto de vista literário dessa forma.

Você poderia fazer isso. Os escritores faziam isso o tempo todo, e temos outros exemplos disso nos Evangelhos. Michael Licona apontou isso em algumas de suas pesquisas.

Outra possibilidade é que Matthew esteja compensando porque deixou de fora algumas outras histórias. Sabemos que ele deixou de fora a história do

endemoninhado em Marcos 1. Sabemos que ele deixou de fora a cura de um homem cego em Marcos 8. É possível que Mateus esteja compensando como uma forma de dizer, olha, Jesus curou todo tipo de pessoa. Ele curou tantas pessoas.

Estou apenas dando exemplos e é apenas uma forma de mostrar isso. Essas são apenas algumas das abordagens possíveis. Qualquer um deles poderia ser encontrado na literatura antiga.

Até os demônios reconhecem quem é o seu juiz. Em Mateus e Marcos, apenas seres sobrenaturais, ou devo dizer sobre-humanos, reconhecem a identidade de Jesus. Em última análise, apenas Deus é sobrenatural no sentido de estar acima da natureza, porque até os demônios fazem parte da natureza.

Eles são seres criados. Mas temos alguns outros textos antigos onde os demônios imploravam por misericórdia antes de algo mais poderoso, onde os demônios preferiam permanecer na mesma região, assim como os soldados muitas vezes faziam, e outros muitas vezes preferiam permanecer na mesma região. Na verdade, também temos alguns relatos disso nos tempos modernos.

Mas aqui, estes demônios certamente estão implorando diante de Jesus. Eles reconhecem que Jesus tem poder superior. Eles dizem, o que há entre nós, que foi uma forma de distanciar quem fala e quem ouve? E os demônios gritam, você veio nos atormentar antes do tempo? Acrescentando à linguagem de Marcos, antes do tempo, o reino já está bem ou ainda não.

E vemos que Jesus valoriza mais as pessoas do que as propriedades. Já contei a piada do presunto apimentado. Funciona apenas em determinados idiomas.

Mas de qualquer forma, os exorcismos geralmente faziam cena. Foi quando as pessoas pensaram que tinham sucesso. Bem, geralmente eles não faziam tanta cena quando os espíritos apareciam.

Como os ouvintes antigos teriam entendido o afogamento dos porcos demonizados? Teriam eles pensado que os demônios também se afogaram? Eu não tenho certeza. Mas é possível. Quero dizer, pensamos que os demônios não morrem.

Mas alguns rabinos contaram histórias sobre demônios que morreram. E mais frequentemente na literatura judaica, o que lemos é sobre demônios sendo amarrados ou inoperantes, às vezes sob corpos d'água. Portanto, se esses porcos, afetados pelos demônios, precipitarem-se sobre um penhasco, eles serão mais suscetíveis do que o homem.

Eles correm por um penhasco na água. Pode-se pensar que os demônios são pelo menos colocados fora de ação. Eles ficam inoperantes.

O que fica claro no texto é que a maioria das pessoas prefere propriedades a pessoas, embora Jesus prefira pessoas a propriedades. A perspectiva gentia era que alguém que pudesse fazer algo assim era um mágico. Ei, veja quanta propriedade ele destruiu.

E eles o veriam como malévolo. E é por isso que Jesus manda o homem de volta para dizer, olha, diga a eles, olha, isso é o que Deus fez por mim. Este não foi um ato de mágica.

Este foi um ato de libertação. No próximo relato do milagre, aprendemos sobre a autoridade de Jesus para perdoar pecados, capítulo 9, versículos 1 a 8. Jesus foi movido pela fé dos suplicantes, até mesmo pela fé dos suplicantes pelos outros, o que nos diz que podemos orar pelos outros. Tal como estes suplicantes fizeram por este homem, eles tiveram que levá-lo até Jesus.

No evangelho de Marcos, diz que eles derrubaram o telhado para levá-lo até Jesus, e o desceram pelo telhado. Mateus deixa isso de lado, mas claramente eles foram muito longe como um ato de fé para levar esse homem a Jesus. Bem, também aprendemos aqui uma lição: Jesus é movido pela fé dos suplicantes.

Diz que aqui, embora não mencione que arrancaram o telhado aqui, trouxeram este homem até Jesus. Foi um ato de fé. Mas também vemos aqui que os suplicantes realmente precisam mais de perdão do que de cura.

Quero dizer, não é que não precisemos de cura, mas há algo mais importante. Há uma prioridade maior. E neste caso, é perdão.

No versículo 2, Jesus diz, seus pecados estão perdoados. Os milagres eram atos de compaixão, mas também são sinais do reino, dos quais falaremos mais tarde. Isso não significa que este homem está sendo perdoado porque o pecado causou uma doença.

Havia uma crença comum de que a doença estava relacionada ao pecado pessoal. Pensava-se que os leprosos, por exemplo, estavam sendo punidos pelo pecado da calúnia. Mas Jesus não está dizendo isso.

Mas neste caso, este homem precisa de perdão. E é isso que Jesus aborda primeiro. Vemos também nesta narrativa oposição de outros que pensam que falam em nome de Deus.

Precisamos ter muito cuidado ao falarmos em nome de Deus. Ser religioso não garante necessariamente que estamos certos. Jesus usa a passiva aqui.

Deus é quem perdoa. Mas Jesus não faz nenhuma expiação. Não há sacrifício oferecido.

E normalmente, quando o perdão era alcançado, o povo judeu esperava, bem, você tem que sair para um sacrifício, para expiação. Então, eles se opõem a isso. Mas Jesus vai mostrar que tem autoridade para perdoar pecados.

Autoridade do Pai para perdoar. Mas nem mesmo o Messias foi considerado detentor desse tipo de autoridade. E então diz que o acusaram de blasfemar.

Agora, quando o termo blasfema foi usado tecnicamente, pelo menos por rabinos posteriores, significava abusar do nome de Deus. Mas o termo grego blasphemeo na verdade significa algo muito mais amplo do que isso. Significa qualquer tipo de injúria ou de falar contra alguém.

E eles acreditam que ele está desonrando a Deus ao se associar a Deus dessa forma. Ninguém deveria estar associado a Deus dessa maneira. Ninguém tem o direito de perdoar ou pedir perdão em nome de Deus quando nenhum sacrifício foi oferecido.

Bem, Jesus continua demonstrando sua autoridade. Seu reino não está apenas em palavras, mas em poder. Os sinais demonstram o reino de Jesus, a autoridade de Jesus, seu reinado e seu governo.

Sua autoridade para curar apoia sua autoridade para perdoar. Se Deus enviou Jesus para voltar para lutar contra os efeitos da queda, chame o Ômer quanto mais da própria queda. Jesus tem autoridade na terra para perdoar pecados.

E no capítulo 28 descobriremos que ele tem toda autoridade no céu e na terra. E a cura traz glória a Deus. Isso é muito comum nos milagres de Jesus, a associação de como as pessoas louvaram a Deus depois que essas coisas aconteceram, mesmo que seus oponentes não estivessem muito felizes.

Mas então voltamos a falar da autoridade de Jesus sobre as pessoas, sobre nós. Os pecadores precisam de médico, capítulo 9, versículos 9 a 13. Os cobradores de impostos não eram muito queridos, e ele vai tratar aqui dos cobradores de impostos.

As pessoas comuns, os Am haretz , a maioria das pessoas, e também as pessoas muito religiosas, viam os cobradores de impostos na Judéia e na Galiléia como traidores. Algo como Slotis , algo como na Holanda durante a Segunda Guerra Mundial, os colaboradores dos nazistas eram vistos como traidores. Às vezes, os africanos envolvidos como intermediários no comércio de escravos eram vistos como traidores.

Bem, era assim que os cobradores de impostos eram vistos. Eles eram vistos como colaboradores da potência ocupante. Os rabinos comparavam regularmente os cobradores de impostos e os fariseus como o epítome do pecado e o epítome da piedade.

Os cobradores de impostos às vezes cobravam demais, então Roma impôs algumas precauções para que não fosse longe demais. No Egito, onde temos a maior parte dos documentos comerciais sobreviventes e, portanto, sabemos mais sobre os cobradores de impostos, no Egito, por vezes, torturavam pessoas para descobrir para onde as pessoas tinham fugido como fugitivos fiscais. Às vezes batiam numa velha para dizer: você tem que nos contar onde seu filho está escondido para que possamos receber os impostos dele.

Às vezes, aldeias inteiras ficavam despovoadas, e isso não é brincadeira. Na verdade, isso está nos antigos documentos comerciais. Às vezes, aldeias inteiras deixavam a cidade e iam começar uma aldeia em outro lugar só para fugir dos cobradores de impostos.

Então, se você acha que os impostos são difíceis agora, os impostos eram muito ruins naquele cenário. Eles poderiam revistar qualquer coisa, exceto a pessoa de uma matrona romana. Assim, no Egito, na Judéia e na Galiléia, eles podiam revistar quase qualquer pessoa.

Freqüentemente, exigiam subornos para evitar que você pagasse impostos ainda mais altos. E às vezes até davam recibos de subornos. Assim, entre os documentos comerciais antigos, encontraram um com recibo de 2.200 dracmas.

São anos de salário para uma pessoa média. E o recibo dizia que isto era por extorsão. Em alguns lugares, os impostos representavam provavelmente cerca de 30% a 40% do rendimento das pessoas.

Tenha em mente que, para começar, muitas pessoas não tinham muita margem para viver. Como cobrador de impostos, Mateus teria sido proeminente localmente. Agora, ele é a mesma pessoa que Marx, Levi? Provavelmente.

Nomes duplos eram comuns naquela época e, portanto, não há razão para que isso não tenha acontecido. Você lê documentos comerciais antigos, muitas vezes eles identificam pessoas com dois ou às vezes até três nomes, então você sabe qual pessoa com esse nome é. Algumas pessoas sugeriram que Mateus ou Levi eram funcionários da alfândega .

Alfândega, eles cobriam 3% em cada município. Você iria desta região para esta região para esta região, mas 3% em cada lugar soma se você for a muitos lugares. O dinheiro foi então para os tesouros locais administrados pela aristocracia.

Mas dada a forma como as pessoas se sentiam em relação aos cobradores de impostos nos Evangelhos, o meu palpite é que isto se parece mais com alguém que cobra diretamente da população local. Jesus está comendo com pecadores. Ele chama Mateus, Mateus o segue, Mateus o convida para sua casa, oferece um banquete para ele, reúne todos os seus amigos e Jesus come com ele.

Agora, naquela cultura, isso era um problema porque comer com alguém era considerado uma forma de demonstrar aprovação por essa pessoa. Jesus não estava necessariamente aprovando o estilo de vida, mas estava amando Mateus. Quando vemos Jesus passando tempo com pecadores nos Evangelhos, vemos o que ele está fazendo.

Normalmente ele está ensinando, a influência vai dele para eles. Algumas pessoas pensam que quando ele estava comendo com pecadores, isso estava falando apenas sobre o Am haretz . Os fariseus consideravam as pessoas comuns, os Am haretz , pecadores porque nem sempre pagavam o dízimo da comida.

E se os fariseus comprassem deles alimentos, chamados de semiprodutos, eles teriam que aposentar os alimentos. Mas normalmente quando as pessoas na antiguidade usavam a palavra pecadores, elas queriam dizer algo mais hediondo, incluindo coisas como cobradores de impostos, prostitutas e assim por diante. Bem, Jesus está comendo com esses cobradores de impostos e pecadores.

Comer com alguém estabelecia uma relação de aliança. E estabeleceu uma relação de aliança na medida em que há uma história contada na Ilíada de Homero que ilustra isso muito bem. Há dois guerreiros de lados diferentes da guerra que estão indo para a batalha e se preparando para lutar entre si.

E eles começam a conversar enquanto lutam. E eles percebem que o pai de um recebeu o pai do outro para uma refeição, uma geração antes. E eles disseram, bem, não podemos combatê-los.

Há uma relação de aliança entre nós porque seu pai hospedou meu pai. É por isso que no caso de Judas, João 13 diz, aquele que levantou o calcanhar contra mim, aquele que comeu comigo, isso foi hediondo. Se você come com alguém, isso estabelece um relacionamento de aliança.

Bem, aqui está Jesus comendo com essas pessoas. Não é de surpreender que os fariseus se queixassem disso. Os religiosos reclamaram disso.

Bem, a missão de Jesus era apenas para aqueles, diz ele, que reconhecem a sua necessidade, versículos 12 e 13. Esta era uma sociedade que enfatizava fortemente a honra e a vergonha. Muitas sociedades também o fazem hoje.

E a queixa dos fariseus contra Jesus constituiu um desafio. Bem, se você vai se comportar assim, então, você sabe, é um insulto para ele e ele tem que responder. Respostas rápidas aos seus adversários podem envergonhá-los.

Jesus diz: vá e aprenda. Agora, os fariseus estavam entre as pessoas mais instruídas do país. Então, dizer vá e aprenda foi um insulto para eles.

Isso implica sua ignorância. Quando Jesus fala sobre um médico apenas para aqueles que estão doentes, muitas pessoas na antiguidade, tanto judeus como gentios, usaram a saúde como uma metáfora para a integridade espiritual ou moral, e os médicos como uma metáfora para filósofos, educadores e outros que poderiam ajudar. uma pessoa não apenas fisicamente, mas moralmente e espiritualmente. Então, Jesus pode usar isso, você sabe, ele tem curado pessoas.

Bem, sim, também tem implicações. Jesus é um curador moral, um restaurador de pessoas. E ele fala em chamar os pecadores, não em chamar os justos.

Chamando, o termo também pode se referir a convidar. Bem, Jesus é convidado para uma refeição, mas na verdade ele está convidando pessoas para o banquete de Deus. E ele diz em 913, você nunca leu que Deus deseja mais misericórdia do que sacrifício, citando o livro de Isaías? Bem, isso é citado novamente em Mateus capítulo 12, versículo sete.

Lembre-se que Jesus diz em Mateus cinco, que a lei não passará. Mas então ele passa a interpretar a lei de uma maneira muito diferente da de seus contemporâneos. Jesus vai pelos princípios, vai pelo coração.

E aqui está uma das chaves hermenêuticas que Mateus nos dá, repetindo-a duas vezes, onde Jesus diz: desejo misericórdia em vez de sacrifício. A importância da compaixão é que certas coisas são centrais para a lei de Deus, e certas coisas são centrais para os valores de Deus. Esta é uma daquelas coisas em termos de como deveríamos tratar as pessoas.

E Jesus está exemplificando isso e como ele alcança as pessoas. Ele também diz que há um tempo para tudo. Algumas coisas são mais adequadas que outras.

Jesus defende seus discípulos. Os professores adicionam a resposta para o comportamento de seus alunos. Jesus os defende.

E ele fala sobre como existem momentos apropriados para tudo. Agora, ele poderia ter dito, ei, você sabe, você está reclamando dessa comida. Olhe para mim.

Jejeui por 40 dias. Quantos de vocês jejuaram 40 dias? Mas lembre-se, Jesus quer que jejuemos em segredo. Então, ele não apela ao seu próprio jejum.

Ele diz, você sabe, você diz, bem, os discípulos de João jejuam. Por que seus discípulos não estão jejuando? Olha, não é apropriado jejuar até o fim do banquete de casamento. O banquete de casamento costumava durar sete dias.

E, você sabe, outras pessoas entenderam isso. Os sábios interromperam suas escolas para saudar uma procissão nupcial que passava. Esta pode ser uma tradição rabínica posterior, mas alguns dos rabinos posteriores disseram que você não pode agendar um casamento no Shabat porque o Shabat é cheio de alegria e um casamento é cheio de alegria.

E você simplesmente não pode ter todo aquele casamento em um dia. É demais. Então, a ideia era que casamentos são momentos de alegria.

Não são tempos de luto. Não são momentos para jejuar. E Jesus diz que não é apropriado jejuar enquanto o noivo está com eles.

O noivo será levado embora. Esse será o momento apropriado. E ele fala sobre propriedade de outras maneiras também.

Ele fala de um pano novo e não encolhido. Bem, ele encolhe depois de costurado em um pano velho, que já encolheu. E então, isso rasga.

Isso rasga o pano. Não é apropriado. Odres velhos, você não coloca vinho novo em odres velhos porque os odres velhos já estão esticados até o limite à medida que o vinho fermenta e se expande.

Você coloca vinho novo nele e ele começa a se expandir. Isso vai estourar os odres. Depois lemos sobre milagres extraordinários de compaixão.

Lemos sobre a disposição de Jesus para curar em 9:18 e 19. E então lemos sobre a fé escandalosa em 9:20 a 21. Esta mulher com fluxo de sangue é meio condenada ao ostracismo, Levítico capítulo 15, por causa dela. fluxo de sangue.

Ela realmente não pode estar no meio da multidão tocando as pessoas. Marcos menciona as multidões, mas Mateus não. Mas ela está numa situação muito difícil.

Ela não poderia se casar nesta situação porque com o fluxo contínuo de sangue, Levítico 15, ela não poderia ter um marido que tivesse relações sexuais com ela. E não se pode casar sem relações sexuais, de acordo com os ensinamentos judaicos. E, portanto, ela não poderia se casar neste momento, se algum dia fosse casada.

E há também o estigma da falta de filhos. Então, ela está suportando muitas coisas. Mark diz que os médicos só pioraram as coisas.

Mateus e Lucas deixam isso de fora. Não é de surpreender que Luke tenha deixado isso de fora, é claro. Mas esta mulher tem uma fé escandalosa.

Ela estende a mão e toca a bainha da roupa de Jesus. E neste caso seria como o que hoje chamamos de xale de oração no Judaísmo, onde você tem as franjas deste manto. Ela estende a mão e os toca.

E Jesus abraçou sua necessidade. Nós conversamos sobre isso anteriormente. Jesus respondeu a essa fé.

Às vezes a fé não é quando você realmente sente algo forte, uma certeza forte. Às vezes a fé não é como se você tivesse tudo planejado e conseguido suprimir todas as dúvidas. Às vezes a fé é desespero, onde você diz, Deus é o único que pode me ajudar.

E Deus, eu não vou desistir. Eu não vou desistir. E você continua confiando nele.

Jesus mostrou que não era mágica. Não foi apenas ela que o tocou. Foi seu ato de fé.

E Jesus abraça isso publicamente. Mas da mesma forma, na mesma história, Jesus exerce autoridade até mesmo sobre a morte. Muitas vezes as crianças morriam jovens.

Sabemos disso através de antigos documentos comerciais no Egito, que eram mais pobres do que na Galiléia. Mas no Egito parece que cerca de 50 por cento de todas as crianças nascidas nunca chegaram à idade adulta. Assim, muitas vezes as crianças morrem jovens.

Era preciso ter pelo menos dois enlutados profissionais, como dissemos. Então eles reuniram os enlutados. Mas este homem é muito diferente da mulher com fluxo de sangue.

Quero dizer, ela gastou toda a sua vida. Ela não tinha marido. Este homem é o governante de uma sinagoga.

Esta era uma posição de grande status. Normalmente era uma posição dada a doadores nas sinagogas, pessoas ricas, pessoas respeitadas na comunidade. E, no entanto, a sua dor o reduz ao mesmo status desta mulher que precisa de cura.

Todos nós, mais cedo ou mais tarde na vida, somos reduzidos ao mesmo nível de necessidade desesperada, a menos que seja a nossa morte que nos reduza a esse

nível. E então, Jesus entra e diz, ela está apenas dormindo. O sono era um eufemismo comum para a morte, mas as pessoas riam dele.

Os enlutados deveriam estar de luto. Mas aqui Jesus está apenas mantendo o segredo messiânico. Ele não está deixando escapar a notícia de que ele é um curador mais do que o necessário.

Quero dizer, ele não pode evitar em alguns casos, mas isso não é privado. Ele pode fazer isso em particular. Ele a pegou pela mão.

Bem, você poderia contrair impureza ritual do fluxo de sangue, Levítico 15, do parto, Levítico 12, mas tocar um cadáver, impureza de cadáver, não era algo como o fluxo de sangue onde você ficaria impuro até a noite. Impureza de cadáver, Números capítulo 19, você ficaria impuro por uma semana ou sete dias. Mas Jesus a toca para trazer-lhe vida.

E não estou dizendo que Jesus realmente ficou impuro, mas, à vista dos outros, ele a tocava, compartilhando sua impureza. E ainda assim é maravilhoso que Jesus estivesse disposto a ser identificado conosco em nosso quebrantamento para nos tornar completos, para nos tornar limpos. E ele faz isso.

Bem, na última história milagrosa desta seção, lemos sobre curas surpreendentes para deficiências em 9.27-34. Jesus responde à fé. Os cegos aqui confessam Jesus como filho de Davi antes de Pedro confessá-lo como Messias em Mateus 16. Você também terá a mulher cananeia fazendo isso, pessoas em grande necessidade confessando Jesus.

E vemos que Jesus pode curar qualquer coisa. Aqui ele cura a cegueira e a incapacidade de falar nessas duas histórias. Seus oponentes estão prontos para ridicularizá-lo.

Os fariseus dizem que ele faz isso como governante dos demônios. Bem, hoje temos pessoas descartando a confiabilidade das testemunhas oculares. Temos pessoas dizendo todo tipo de coisas para explicar os milagres, para explicar os testemunhos que o próprio Deus dá sobre o que está fazendo.

Agora, é claro, nem todas as afirmações de milagres são verdadeiras, mas quando Deus realmente faz milagres, há pessoas que tentarão explicá-las para contorná-las. Não deveríamos ficar muito surpresos porque eles fizeram isso com o próprio Senhor. Só precisamos continuar falando a verdade e seguindo a verdade.

Jesus continuará depois disso para tirar outra lição sobre sua autoridade no capítulo 9, versículos 35 a 38. E é aí que começaremos na próxima lição.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 10, Mateus 8-9.